

RECUPERAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL DE DENTE FRATURADO ATRAVÉS DA TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA DE COLAGEM DE FRAGMENTO DENTAL - RELATO DE CASO

Natália Batista Caiado¹
Livia Beatriz Almeida E Silva¹
Isabella Mota Rocha¹
Hellen Haarengl Vieira¹
Sabrina De Sousa Moura¹
Nathália Souza Mendes¹
Eliza Souza Dias¹
Sarah Maria Amorim Gomes Honorato¹
Ana Julia Sena Borges¹
Maria Heloísa Alves Cardoso¹
Clara Souza Borges¹
Ester Severich Franco¹
Nayane Nathyelly Rodrigues Cavalcante¹
Heyde Esther Luz Oliveira¹
Giovana Zanini Silva¹
Ygor Santos Oliveira¹
Gabriella De Oliveira Avelar¹
Gustavo Henrique Rezende¹
Júlia Boaventura Teixeira Brzezinski Cunha¹
Milena Dos Santos Ferreira¹
Vyctor Emmanuel Barce Alves¹
Amanda Marques De Andradea¹
Gabriella Bigi Coutinho¹
Ana Júlia Silva Rocha De Santana¹
Karen Silva Marques¹
Heloísa Christina Da Cunha Oliveira¹
Amanda Fonseca Naves¹
Isabela Rezende Carvalho¹
Isabela Do Carmo Souza Oliveira¹
Luciana Carvalho Boggian¹
Juliane Guimarães De Carvalho¹
Pollyana Sousa Lôbo El Zayek¹
Ana Lúcia Machado Maciel¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: As fraturas são umas das principais causas de injúrias dos tecidos dentais, desde as menos severas, que acometem porções menores da estrutura dental, até as mais complexas, que podem envolver raiz e tecidos moles, podendo gerar danos funcionais, estéticos e psicológicos ao indivíduo. Para se restabelecer a estética, o cirurgião-dentista pode lançar mão de muitos tipos de procedimentos. Se o fragmento for encontrado e estiver em condições de ser utilizado, a colagem é o procedimento de primeira escolha, por ser minimamente invasivo, ter uma técnica simples, resultado imediato e duradouro. **Objetivo:** Este trabalho relata um caso de colagem de fragmento dentário com

sistema adesivo. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, em tratamento na Clínica Odontológica da UniEVANGÉLICA, estava em atendimento restaurador, seguindo o plano de tratamento. No momento que foi realizado o isolamento absoluto do campo operatório da hemiarcada superior posterior direita, o grampo que estava no dente 15 se soltou e bateu no dente 13, fraturando o mesmo. Como o fragmento estava em ótimas condições e adaptou perfeitamente ao remanescente dentário, foi realizada uma colagem de fragmento com sistema adesivo, após colocação do isolamento absoluto do campo operatório. **Conclusões:** Para restabelecer a estética de dentes com fraturas de baixa severidade, a utilização da técnica de colagem de fragmento com sistema adesivo possibilitou devolver forma, estética e função do dente, proporcionando a originalidade do dente natural.

PALAVRAS-CHAVE: Colagem dentária; Resinas Compostas; Estética Dentária.

INTRODUÇÃO

As fraturas são as causas mais frequentes de injúrias dos tecidos dentais, causando danos estéticos e funcionais, gerando impacto negativo na autoestima das pessoas (FARIAS et al, 2021; SANTOS et al, 2021; VILARINHO et al, 2020). Os dentes mais comumente acometidos são os incisivos centrais superiores, principalmente na infância e na adolescência (FARIAS et al, 2021; CARVALHO et al, 2020; SANTOS et al, 2021; NAGI & KHADR, 2021; VILARINHO et al, 2020), mas outros dentes também podem ser atingidos por fraturas. Independente da faixa etária e do sexo, as fraturas podem acometer dentes vitais e não vitais (FARIAS et al, 2021).

Diversas são as classificações das fraturas dentárias, da menor para maior complexidade, podendo envolver esmalte e dentina em pequenas proporções, ou avançar para as raízes dos dentes, tecidos periodontais e tecidos moles (FARIAS et al, 2021). As fraturas de esmalte/dentina podem ser transversais, oblíquas ou longitudinais, e o fragmento pode ou não estar presente (CARVALHO et al, 2020). Um procedimento muito importante é determinar o tipo e a severidade da fratura, para poder ser estabelecido um plano de tratamento mais indicado e adequado para o caso (FARIAS et al, 2021; CARVALHO et al, 2020), realizando uma criteriosa avaliação clínica e radiográfica (FARIAS et al, 2021; VILARINHO et al, 2020).

Os prejuízos causados pelas fraturas podem ser restabelecidos quando um tratamento adequado é realizado, reconstruindo forma e função do dente acometido, e restabelecendo a autoestima do indivíduo (SANTOS et al, 2021). Décadas atrás tinham diversas opções restauradoras para o tratamento de dentes anteriores acometidos por fraturas coronárias, como a realização de facetas e coroas cerâmicas, mas estes procedimentos sacrificam muito tecido dentário sadio (NAGI & KHADR, 2021).

O tratamento conservador de primeira escolha e a melhor opção para as fraturas dentárias é a colagem de fragmento (FARIAS et al, 2021; CARVALHO et al, 2020; SANTOS et al, 2021; NAGI & KHADR, 2021; VILARINHO et al, 2020), promovendo, assim, uma excelente resposta psicológica no paciente (VILARINHO et al, 2020). No entanto, é necessário observar que há requisitos para a indicação da colagem, como ter o fragmento recuperado e avaliado clinicamente no que diz respeito às condições e à adaptação total ou parcial ao remanescente, para que possa ser viabilizada a colagem (FARIAS et al, 2021; SANTOS et al, 2021).

Uma vez observados estes fatores, e a colagem do fragmento sendo indicada, o paciente contará com muitas vantagens clínicas, por se tratar de um procedimento altamente conservador, com facilidade técnica, menor tempo de execução, estética original e natural, devolvendo as características originais do dente, como cor, textura e brilho, gerando resultados estéticos duradouros e estáveis por longo período de tempo (FARIAS et al, 2021; CARVALHO et al, 2020; SANTOS et al, 2021; NAGI & KHADR, 2021; VILARINHO et al, 2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

Paciente do gênero feminino, em tratamento na Clínica Odontológica da UniEVANGÉLICA, estava em atendimento restaurador, seguindo o plano de tratamento. No momento que foi realizado o isolamento absoluto do campo operatório da hemiarcada superior posterior direita, o grampo que estava no dente 15 se soltou e bateu no dente 13, fraturando o mesmo.

O fragmento encontrado foi encontrado, limpo e colocado imediatamente em um pote de dappen com soro fisiológico. Seguiu-se com a avaliação clínica do dente, que se encontrava hígido, sem indício algum de lesão cariosa. Passou-se para a avaliação do remanescente dentário, e viu que se tratava de uma fratura oblíqua do ângulo mesial com a ponta da cúspide do mesmo, de baixa severidade. Não houve a necessidade de se realizar radiografia, visto que a fratura abrangia pequenas porções de esmalte e dentina.

Após a avaliação inicial, seguiu-se da prova do fragmento no remanescente dentário, e a adaptação foi total. Visto que apresentava condições favoráveis, a técnica de colagem de fragmento foi escolhida como a melhor opção para o caso.

Como o dente já estava com isolamento absoluto, prosseguiu-se com o protocolo clínico para colagem de fragmento dentário, sendo este procedimento necessário para o sucesso da técnica. Como a fratura atingiu pequena parte da dentina no remanescente, não foi utilizado nenhum tipo de cimento para proteção do complexo dentinopulpar. Realizou-se a aplicação do ácido fosfórico 37% no remanescente dentário, depois de adaptada uma tira de poliéster protegendo os dentes adjacentes, por 30" no esmalte e 15" na dentina; e também no fragmento dentro do pote de dappen. O ácido foi lavado abundantemente e realizada a secagem. Em seguida foi aplicado o sistema adesivo convencional de dois passos Single Bond (3M ESPE), de acordo com as recomendações do fabricante, com o auxílio de um pincel *microbrush* em toda área condicionada, tanto no remanescente, quanto no fragmento. Realizou-se a secagem suave para volatilizar o solvente, aplicou-se outra camada da mesma forma. O fragmento foi adaptado no remanescente dentário e fotopolimerizou-se por 40 segundos.

Retirado o isolamento absoluto, partiu-se para a checagem da oclusão, confirmando que os contatos oclusais estavam adequados. Pequenos excessos do *primer*/adesivo foram removidos com uma lâmina de bisturi n. 12.

CONCLUSÃO

As fraturas dentárias afetam a autoimagem e a autoestima das pessoas. Para restabelecer a harmonia, a colagem de um fragmento dentário é uma técnica viável, que restaura a forma, a função e a estética com uma abordagem conservadora, devendo ser considerada de primeira escolha para resolução de fraturas coronárias. Com os materiais adesivos disponíveis, associados a uma técnica apropriada, os resultados estéticos podem ser alcançados com resultados previsíveis e duradouros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Farias LA, Gama TF, Silva MSL. Colagem de Fragmento Dental. JNT- Facit Business and Technology Journal. 2021; 1:237-251.

Carvalho GAO, Ribeiro AOP, Câmara JVF, Pierote JJA. Colagem de fragmento dentário como técnica na reabilitação bucal: revisão de literatura. Research, Society and Development 2020; 9(7):1-17:e667974567.

Santos AS, Costa KNB, Braga TNB, Ferreira MC. Colagem de fragmento em dente permanente traumatizado: Relato de caso. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia 2021;51(1):40-4.

Nagi SM, Khadr SM. Influence of different tooth preparation and bonding techniques on the fracture resistance of tooth fragment reattachment, Biomaterial Investigations in Dentistry. 2021;8(1)112-118.

Vilarinho APA, Nunes AG, Melo MR, Firoozmand LM. Colagem de fragmento dental: Qual a melhor técnica adesiva? Revista Pesquisa em Saúde 2020;21(1):21-25.